

EXPOSIÇÃO

MAM exhibe seu acervo internacional

Mànya Millen

Além de mostrar um pequeno, mas significativo painel do movimento moderno na história da arte, a exposição "Exemplos modernos", em cartaz no Museu de Arte Moderna (MAM) também funciona como uma forma de valorizar o ótimo, mas pouco visto acervo internacional da instituição. São pinturas e esculturas de grandes nomes de diversas épocas como Brancusi, Andy Warhol, Henry Moore, Baldacchini, Pollock, Barry Flanagan, Fernand Léger e Max Bill, entre dezenas de artistas.

— O acervo não vai dar uma leitura de todo o modernismo no século XX, mas ajuda a entender que o movimento ainda está em marcha, provocando hoje outros tipos de questionamentos — diz Marcus Lontra, coordenador geral do MAM.

Sem dar uma leitura cronológica ou temática do movimento moderno, a exposição acaba criando, segundo Marcus Lontra, pequenos subgru-

pos autônomos, como os formadores da abstração, os argentinos dos anos 60 ou aqueles marcados pela influência pop, como o americano Warhol ou o inglês Flanagan, que estabelecem a transição dos 60 para os 70. A produção mais contemporânea está representada por nomes como os pintores Keith Haring e Guillermo Kuitca.

— É uma exposição para formar o nosso olhar e que também estabelece uma relação com o que acontece hoje na arte — diz Lontra.

"Exemplos modernos" permanece três meses em cartaz no Espaço Monumental do MAM. Vale uma visita. ■

Reprodução



"LEAPING HARE": Obra marcada pelo pop, do inglês Barry Flanagan

Iole de Freitas expõe suas obras feitas de aço e ar

• A escultora Iole de Freitas costuma dizer que suas obras parecem ter mais ar do que matéria. Meio diáfanas, feitas em telas de aço, fios e tubos de arame ou plástico, as esculturas parecem dar razão à sua criadora, que comemora em 1997 seus 25 anos dedicados às artes plásticas.

Para quem quiser conferir de perto, sete das obras quase imateriais da escultora estão em exposição na Galeria Anna Maria Niemeyer, no Shopping da Gávea. ■